



LAVAGEM DE MÃOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO À SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE GOIANÉSIA DO PARÁ

MAIARA OLIVEIRA DA SILVA; SAMELY KETLEN ALMEIDA MACHADO; RENATA CAMPOS DE SOUSA BORGES.

RESUMO

A infância é o momento em que desenvolvemos os primeiros hábitos comportamentais e começamos a entender os valores essenciais para manter uma vida saudável, portanto é nesse período que questões como respeito e boas práticas devem ser amoldadas de maneiras leves e cotidianas, tanto em casa quanto na escola, onde a criança é vista como agente ativa no seu próprio processo de aprendizagem, os tornando mais confiantes, responsáveis e motivadas a explorar o mundo. O objetivo do trabalho descreve o projeto “Lavagem de mãos como forma de prevenção a doenças”, realizado por um grupo de estudantes de enfermagem desenvolvido em um Centro municipal de educação infantil, desenvolvida nos turnos matutino e vespertino para crianças de 02 a 06 anos. A ação consistiu em atividades lúdicas com materiais didáticos como quiz, história na lata, história na luva e cards que reforçavam a maneira correta de exercer a higiene pessoal, instigando-as a participarem de forma autônoma do processo de ensino aprendizagem, salientando o autoconhecimento e o autocuidado. Ademais destacando a importância de hábitos de higiene, como lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas. Vale mencionar que a temática é trabalhada nas escolas de acordo com o calendário educacional e Programa Saúde na Escola (PSE), estabelecendo vínculos entre profissionais da saúde, educação e alunado, registrado e enviado posteriormente em formato de relatório, na plataforma que abrange projetos como esse. Crê-se, que por meio das interações vivenciadas a partir da iniciativa, as crianças poderão diminuir a transmissão de doenças, bem como disseminar o conhecimento entre parentes, vizinhos e coleguinhas. Para os discentes, a ação foi uma forma de ampliar o conhecimento e as práticas relacionadas a comportamentos saudáveis, contribuindo para a formação integral dos estudantes, ajudando-nos a compreender como a vulnerabilidade pode comprometer o pleno desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: conhecimento; higiene; prevenção de doenças; Autocuidado; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (Pelicioni & Torres, 1999).

Nesse sentido, trabalhar os bons hábitos na educação infantil reforça os princípios fundamentais para uma vida saudável e destaca a criança como disseminador do conhecimento. Diante das políticas pautadas ao desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes, emerge de

uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação o Programa Saúde na Escola (PSE) criado em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro, com o intuito de promover atenção integral (promoção, prevenção, diagnóstico e recuperação da saúde e formação) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, visto que a escola é um espaço ideal para a promover o desenvolvimento de ações de educação em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Nesse contexto, as ações em saúde no âmbito educacional tornam-se de suma importância, visto que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) A criança por ser a protagonista possui total participação no seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, ela necessita vivenciar experiências, podendo adquirir conhecimento por meio da interação com os demais e com o ambiente.

Dessa forma, é preciso levar em consideração a maneira como essas crianças se comportam, pois tais hábitos são decisivos na formação do autocuidado e higiene pessoal das mesmas, destacando sobretudo, as estratégias que os pais, cuidadores e escola usam para estimular cuidados básicos como banhar-se, lavar as mãos antes das refeições, ingerir alimentos saudáveis e escovar os dentes, posto que esses irão repercutir de diferentes formas ao longo da vida dos indivíduos (SILVA et al., 2016).

Diante do exposto, o projeto teve como objetivo realizar educação em saúde sobre a lavagem de mãos como forma de prevenção à saúde, uma abordagem geral em bons hábitos de higiene pessoal, desenvolvido por um grupo de acadêmicos de enfermagem em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo do tipo relato de experiência, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, foi realizado em novembro de 2023, numa escola pública de Educação Infantil, em Goianésia do Pará-PÁ, escolhida por atender a modalidade de creche, acolhendo aproximadamente 270 crianças de dois a seis anos nos turnos manhã e tarde. Foi observado que a escola pública garantia recursos e espaços adequados para a implantação e real efetivação das práticas necessárias à promoção da saúde aplicada na ação, possibilitando o alcance a um público maior de participantes e com diversas vulnerabilidades socioeconômicas.

Por se tratar de um cenário de reincidências infecciosas e período pós pandemia COVID 19, fez-se necessária a realização de educação em saúde nas escolas, juntos aos alunos da educação infantil, que abordassem a importância de lavar as mãos devido a necessidade de se retomar e consolidar os hábitos de higiene das crianças, visando lhes proporcionar o gosto por estar com as mãos sempre limpinhas, pois essa medida é eficaz na prevenção de doenças e promoção da saúde das mesmas.

De posse do projeto os discentes de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) pelo FORMA PARÁ deram início a primeira etapa, com a confecção do material didático para as apresentações como mãos gigantes de EVA com vírus e bactérias impressos e colados em velcro adesivo que permitia a sua manipulação durante as interações, transformando-a em mãos limpas, quiz com perguntas sobre quando deve-se lavar as mãos, história na lata, história na luva e cards que ressaltavam as várias maneiras de higiene pessoal, que serviram de recursos pedagógicos para a efetivação da atividade.

Vale ressaltar que todo material tivera um contexto que abordava a temática de forma leve, despertando o interesse das crianças em interagir com a atividade proposta.

O segundo período do projeto ocorreu com as apresentações dos discentes em ambos os turnos, com palestras ensinando maneiras corretas de higienização das mãos, ressaltando os momentos primordiais para a lavagem, além de abordar quais doenças poderiam ser evitadas a partir da assiduidade correta das mesmas, ao término das apresentações foi realizado a lavagem prática supervisionada para a lavagem das mãos. É justo salientar a participação da

equipe de funcionários da escola presente e disposta a ajudar nas programações realizadas, tornando o momento prazeroso e divertido para o alunado. Ademais para os discentes o projeto serviu de experiência e resultou em certificado de 40 horas, expedido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), utilizado posteriormente em sua grade curricular como atividades complementares de extensão universitária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A programação proposta e tecnologias apresentadas nos permitiram criar vínculos com as crianças, possibilitando interações entre discentes e público-alvo, a dinâmica envolveu um grupo de dez (10) discentes que atuaram nos respectivos horários manhã e tarde, contando com a participação em média de cem (100) crianças em cada turno, mostrando-se apesar da pouca idade, capazes de identificarem as principais necessidades referentes a bons hábitos de higiene pessoal. Durante a programação, principalmente com as turmas de pré-escola I e II (4 e 5 anos) foi possível identificar através das dinâmicas o perfil dos educandos, seus costumes de autocuidado, autonomia com o corpo e o conceito de saúde, segundo as professoras, trabalhados de forma rotineira.

As metodologias apresentadas permitiram que as crianças interagissem de forma direta, respondendo aos estímulos verbais e visuais, respondendo às perguntas, repetindo movimentos ensinados de acordo com o recurso utilizado, sendo estes de suma importância na educação em saúde, visto que adequados as estratégias pedagógicas contribuirão para a assimilação de conteúdo, desenvolvimento de habilidades, criatividade, coordenação motora e engajamento dos alunos.

À vista disso, Mello (2000) pontua que cuidar também é educar. Acrescenta-se que, no cuidado, se exerce uma prática educativa, e, com base nesse enfoque, é pertinente considerar todas as áreas que envolvem práticas do cuidado infantil para que sejam integradas ao objetivo educativo. Muitas vezes, quando não conseguimos trabalhar cuidado e educação de forma integrada, acabamos reduzindo e negligenciando as áreas de cuidado como secundárias, na estrutura educacional.

Dado isso, a escola não só assegura o autocuidado dentro de sua prática pedagógica, como também possui espaço adequado para desenvolver e facilitar a promoção em saúde, em consonância com os princípios humanísticos e sociais, citados anteriormente, contribuindo para a formação de estilo de vida favorável à saúde, pautado no respeito ao bem-estar físico, social e mental da criança (Gonçalves, F.D. *et al.* 2008) sendo não só o professor o responsável por incentivar as crianças a lavarem as mãos, mas também as inspetoras responsáveis por acompanhá-las nas idas ao banheiro, bem como antes das refeições ofertadas do ambiente educativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a lavagem de mãos é uma das mais importantes medidas para nos proteger de infecções causadas por diversos agentes infecciosos e muitas vezes pode evitar que a criança contraia doenças como hepatite A, gripe, bronquiolite, diarreias, entre outras”, explica o presidente do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, dr. Marco Aurélio Sáfiadi.



Fonte: Arcevo pessoal

Para (Teixeira, S.N.L. 2023) a educação em saúde é um processo fundamental para a enfermagem, sendo um meio crucial para a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças. A aplicabilidade de ações educativas lúdicas contribui para o aprendizado mais dinâmico e eficaz, resultando em melhorias na saúde e bem-estar das crianças, bem como permite a absorção do aprendizado de forma mais significativa, incentivando-as a aderir hábitos saudáveis desde cedo, estimulando-as a responsabilidade em relação à sua própria saúde.

Por conseguinte, o objetivo do projeto além de tornar a escola um ambiente mais seguro, corroborou com a disseminação do conhecimento e o bem-estar de todos, não apenas dos discentes ali presentes como únicos inseridos na área da saúde. A ação deixou visível a capacidade que as crianças possuem em compreender e aprender em situações em que a estratégia utilizada seja clara e acessível ao contexto e faixa etária na qual ela se encontra, possibilitando aprendizado, bem-estar e interações com os demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, a literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (Fernandes, Rocha, Souza, 2005). De modo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de acolher as vivências e conhecimentos das crianças na educação infantil, dado que em seu objetivo EF01CI03, por exemplo, propõe discutir as razões pelas quais hábitos como lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho são indispensáveis para manter a saúde.

4 CONCLUSÃO

Desde modo, concluímos que a ação realizada pelos discentes testemunhou com o trabalho de sala das professoras, instigando as crianças em praticar, criar ou mudar hábitos de

vida, destacando atitudes que promoveram um ambiente de aprendizado positivo e colaborativo, ressaltando comportamentos que contribuem e são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos, logo previnem a propagação de doenças, e promovem um espaço escolar mais seguro para toda a comunidade.

Nesse sentido, a ação em saúde vai além da concepção de atividades educativas pedagógicas, ademais possibilita a construção do sujeito em relação ao desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva, bem como à interação com os outros e o convívio social, no entanto é preciso que a família seja parceira da escola, reforçando os bons hábitos, de modo que ao torna-se automáticos, estes serão benéficos à vida, independente da fase vivenciada.

Nessa linha de pensamento, é preciso conhecer as necessidades de saúde e educação, bem como a organização e a importância de tais serviços na promoção de espaços que favoreçam a troca de experiências tanto entre os profissionais integrantes da área pedagógica quanto os da saúde, para que juntos assimilem elementos ainda mais pedagógicos, lúdicos e adequados a cada faixa etária e que possam dar continuidade na implementação de novos trabalhos relacionados com o tema saúde.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, F.D.; CATRIB, A.M.F.; VIEIRA, N.F.C.; VIEIRA, L.J.E.S. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunic.,Saúde, Educ.*, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

MARTINS, C.S.; RUELA, B.V.V.; FARIA, B.M.F.; LIMA, L.P.; NÓBREGA, A.Z.; SEABRA, H.F.; TONHOM, S.F.R. Higienização das mãos: uma ação preventiva na escola. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.2, p. 8747-8756 feb. 2022.

PRADO, A.T.C.; OLIVEIRA, C.L.; GAMA, B.Q.; NASSER, B.M. Impacto das iniciativas de promoção e prevenção de saúde na educação primária. *Revista Eixos Tech | ISSN 2359-1269 | v.11 | n.3 | 2024*.

TEIXEIRA, S. L.; MONTEIRO, G.G.; COSTA, G. M.; FURTADO, J. O.; MORAES, J. S.; OLIVEIRA, Y. R.; SOUSA, L. B.; SOUSA, L. S.; PEREIRA, L. E. M. O lúdico e a educação em saúde para crianças: um relato de experiência. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida - *Revista Saúde em Redes*, v. 10, Supl. 2 (2024).